

INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ

Brasil: Eleições 2014

Yan Carreirão¹
Julian Borba²
Ednaldo Ribeiro³

Os artigos que compõem o presente dossiê, partindo de análises sobre as eleições brasileiras de 2014, abordam aspectos os mais diversos de nosso sistema político: elementos relativos à cultura política e ao comportamento dos eleitores; o impacto dessas eleições sobre a dinâmica do sistema partidário; o financiamento das campanhas; as estratégias de campanha no Horário Eleitoral gratuito e os fatores que dificultam o acesso das mulheres à representação política.

O artigo de Marcello Baquero, Henrique Castro e Sônia Ranincheski analisa as assimetrias produzidas pelo que os autores denominam de “democracia inercial” (incongruência entre os aspectos institucionais-formais e as dimensões informais da sociedade) e seu impacto no comportamento político eleitoral dos brasileiros durante as eleições presidenciais de 2014. Para isso, apresentam dados relacionados à desconfiança nas instituições políticas, em especial os partidos políticos. Por fim, são analisados dados da Pesquisa Mundial de Valores (World Values Survey) para verificar se houve mudanças em aspectos da cultura política do brasileiro em função do debate do processo eleitoral de 2014. A conclusão é que houve mudanças em sentido negativo em importantes aspectos da cultura política do brasileiro, reforçando a hipótese de que há a existência de uma democracia inercial no Brasil.

O artigo de Maria do Socorro Braga (“As eleições brasileiras de 2014: balanço dos resultados e implicações político-institucionais”)

¹ Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: yancarreira@uol.com.br

² Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: julian@cfh.ufsc.br

³ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ednaldorip@uol.com.br

realiza um balanço político das eleições de 2014, situando-o no âmbito de uma avaliação mais ampla da evolução do sistema partidário brasileiro nas últimas três décadas. A autora defende o argumento de que, após três décadas de reorganização e estruturação, o sistema partidário brasileiro alcançou um grau razoável de estabilidade, tendo ocorrido uma concentração da representação e um maior equilíbrio entre as forças partidárias relevantes.

Dois artigos tratam do tema do financiamento de campanha. O artigo de Emerson Urizzi Cervi (“Doadores, partidos e estratégias para o financiamento de campanhas eleitorais no Brasil”), trata da estrutura de financiamento das campanhas nacionais dos dois principais partidos em disputa em 2014. Seu objetivo, através da análise de doações tanto diretas quanto indiretas, é identificar o padrão de relações existentes entre financiadores e partidos nesse contexto recente. Utilizando técnicas de análise descritiva e também multivariada, o autor identifica similitudes e distinções entre PT e PSDB no que diz respeito a essas relações, mas sua principal conclusão diz respeito ao caráter pouco democrático do sistema de financiamento de campanhas instituído em nosso país, com forte concentração em número bastante reduzido de empresas doadoras e a quase ausência do doador individual.

Tiago Borges, em “O financiamento empresarial e as campanhas legislativas de 2014: uma análise exploratória das doações diretas aos candidatos a Deputado Federal”, inicia apresentando uma discussão geral sobre o polêmico tema da participação de empresas no processo eleitoral das democracias contemporâneas. Os resultados de sua análise empírica do financiamento das campanhas a deputado estadual em 2014 mostraram um padrão complexo de “entrelaçamento”, influenciado por aspectos da competição política nacional e por especificidades institucionais das disputas nos distritos eleitorais. Embora os candidatos que obtiveram maior quantidade de recursos pertencessem, principalmente, a partidos de centro e direita, esse padrão não se repetiu de maneira uniforme em todos os distritos eleitorais, apontando a necessidade de se levar em conta os determinantes estaduais no contato entre empresas e partidos políticos.

No artigo “Cotas e Mulheres nas Eleições Legislativas de 2014”, Peixoto, Goulart e Tisse da Silva analisam as consequências das inovações institucionais introduzidas na legislação eleitoral brasileira com as políticas de discriminação positivas, como as cotas para as mulheres nas listas partidárias. A análise constata o aumento significativo, entre 2006 e 2014, da participação feminina nas eleições, mas também a continuidade do baixo sucesso eleitoral tanto para a

Câmara dos Deputados quanto para as Assembleias Legislativas Estaduais em 2014 (mantendo o padrão anterior). Um dos achados mais importantes deste estudo é o de que a explicação para a baixa competitividade das mulheres nas eleições envolve os gastos das campanhas eleitorais: parte considerável das diferenças de desempenho entre homens e mulheres é mitigada quando são controlados os gastos eleitorais, especialmente nas eleições para deputado federal.

O artigo de Diogo Dalpoz Martins, Fernanda Mansano, José Luiz Parrée Wander Plassa analisa alguns dos fatores que levaram à reeleição da presidente Dilma Rousseff nas eleições presidenciais de 2014. Utilizando-se de métodos de econometria espacial, verificou, em primeiro lugar, que Dilma recebeu a maioria dos votos nos municípios menos desenvolvidos, com renda *per capita* menor, maior taxa de analfabetismo e desemprego, sendo também beneficiada pela presença de governador da mesma coligação. O autor também analisou o efeito do programa Bolsa Família em cada município brasileiro, utilizando-se da Regressão Ponderada Geograficamente (RPG). Os resultados indicaram que a variável se mostrou estatisticamente significativa, em especial, nos municípios das regiões Sul e Sudeste.

O artigo de autoria de Michele Massuchine, Camilla Tavares, Fernanda Carvalho e Regiane Lima, “A construção da campanha eleitoral majoritária no HGPE”, apresenta análise sobre as estratégias adotadas na propaganda gratuita pelas duas principais candidaturas à presidência da República em 2014. A perspectiva comparativa, além de se constituir na identificação de diferenças e semelhanças entre os programas de Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB), também se volta para as variações nas campanhas entre os dois turnos da disputa. Utilizando técnicas quantitativas de análise de conteúdo, quanto ao formato empregado, os autores identificam pouca diferenciação, predominantemente inspirado no telejornal. Também confirmam a hipótese de que com o passar do tempo a campanha tende a se tornar mais emocional, em detrimento de conteúdos pragmáticos. Em termos de estratégias, o artigo evidencia diferenças relevantes. Se por um lado há ênfase em temas, uso do cargo e associação à administração em disputa pela candidata à reeleição, de outro, verificam-se ataques aos adversários, apelo à mudança e associação a outras esferas, nas campanhas do candidato do PSDB.

Esperamos que o conjunto de trabalhos que compõem o presente dossiê possa - a partir da análise de uma gama diversificada de temas relacionados às eleições brasileiras de 2014 - representar uma contribuição significativa para a compreensão de aspectos

culturais, institucionais e relativos às estratégias e decisões de diferentes atores de nosso sistema político.